

EXPEDIENTE

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. 10\$000
Por seis mezes. 6\$000

Toda a correspondência da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagas a vista.

AVISO

Para evitar o trabalho de escripturação, despesas com cobrador e duvidas em contas, previno a todos, a quem convier, que, desta data em diante os annuncios e serviços feitos nesta typographia devem ser pagos adiantadamente, exceptuando-se deste numero os Srs. assignantes do nosso jornal.

Outro-sim os serviços typographicos, publicações e annuncios dos nossos dignos assignantes terão o grande redução nos preços.

Pedimos mais que os Srs. que ainda estão em debito de suas assignaturas do anno passado que não demorem saldar até o fim do mez de Agosto, porque si assim não fizerem lhes será suspensa a entrega do jornal, de 1º de Setembro em diante.

Os vossos assignantes de fora poderão fazer remessa pelo correio da importância de suas assignaturas descontando o registro e sello.

Itá, 27 de Julho de 1884

O EDITOR

Feliciano Leite Pacheco.

IMPrensa YTUANA

31 de Julho de 1884.

A administração do hospital dos lazarus

A Camara Municipal, em data de 15, effiou ao Exmo. Sr. Vice-Presidente da provincia, pedindo que S.Exa. determinasse que fique a cargo da Santa Casa de Misericordia a administração do hospital dos lazarus desta cidade, actualmente confiada a um zelador nomeado pelo governo provincial.

Providencia de grande importancia, indispensavel á boa direcção do hospital e reclamada pelo bem publico, acreditamos, não deixará de ser attendida pelo Exmo. Sr. Vice-presidente.

Sempre entendemos que a administração do hospital dos lazarus devia ser entregue a Santa Casa de Misericordia, e que só d'esse modo podia elle preencher o humanitario fim para que fora creado.

Já em 25 de Fevereiro de 1863, analysando o relatorio apresentado á Camara por uma commissão, por ella nomeada para examinar as priziões e estabelecimentos publicos de caridade existentes nesta cidade e indicar os melhoramentos que julgasse necessarios, dissemos, quando tratamos do hospital, que entendiamos que a Camara devia:

a) representar ao Governo para que lhe desse a faculdade de nomear o zelador do mesmo hospital;

b) entender-se com a Irmandade da Santa Casa de Misericordia para que esta tomasse a si a administração do estabelecimento.

E as mesmas medidas propoz a Commissão nomeada pela Camara.

Nessa occasião, talvez por não julgar opportuno, a Camara nenhuma providencia tomou, mas agora acaba de aceitar as que lhe torão propostas pela Commissão, com o officio que dirige ao Governo, em data de 15.

O procedimento da Camara, em nossa oppinião, merece louvores.

Tinhámos a convicção de que a Camara, que tem com zelo cuidado do bem publico, estabelecendo e cemitario extra-muros, mandando construir novo matadouro de accordo com as prescripções reclamadas pela hygiene, melhorando o unico chafariz que tem a cidade no qual grande parte da população, se abastece d'agua, e tendo ainda em vista outros importantes melhoramentos, não se esqueceria do hospital dos lazarus.

Não nos enganamos, felizmente, e a Camara acaba de corresponder a nossa expectativa.

Fez bem a Camara: só ha uma classe que deva merecer dos poderes publicos toda sorte de benefiços, e a dos desgraçados morphisticos.

Impossibilitados de manter-se por meio do trabalho, segregados da parte sã da sociedade, que evita o seu contacto, receiosas das terriveis consequencias que d'este lhe podem advir, elles bem merecem, se menos por compaixão, que se lhes dê um albergue no qual possam habitar e o pão que os prive de morrer a fome.

E quanto ao hospital desta cidade tom toda opportuidade a representação da Camara.

Graças aos esforços do incansavel cidadão o Sr. Luciano Francisco de Lima, o hospital, que em 1833, ameaçava ficar em estado de completa ruina, como disse a Commissão em seu relatorio, está hoje completamente reformado e em condições de receber doentes.

A occasião é pois, a mais propria para entregar a sua administração á Irmandade da Santa Casa, que acreditamos, não se recusará a prestar ao publico mais este serviço, uma vez que a Camara por sua parte tambem a auxilia.

Resta agora que o Exmo. Sr. Vice-presidente attenda á representação da Camara.

Pará somente justiça.

SECÇÃO LIVRE

A santidade do juramento

Os jornaes periodicos do norte do imperio noticião os sacrilegos actos de deputados na Provincia do Amazonas por occasião em que devião elles prestar o juramento official do cargo que ião exercer por mandato do eleito.

Neste sentido só diremos que a grave culpa desse horroroso sacrilegio recai directamente sobre os eleitores que os elegerão...

Quando trata-se da santidade do juramento da forma que no Amazonas se praticou, o que esperar jamais de uma sociedade assim degenerada!...

Outrora o reino do Portugal ainda que tão pequeno teve a gloria de ser o conquistador do seu seculo: mas os homens tudo fizeram pela santidade do juramento.

Aqui transcrevemos um trecho historico do livro 4º cap. II da historia portugueza escripta pelo Livio-portuguez—João de Barros.

« Em uma audiencia publica que el-rei D. Manoel concedeu a Vasco de Gama e outros distinctos portuguezes que el-rei destinava para essa grande empresa do descobrimento dos mares e terras orientaes da India assim se exprimia el-rei.»

« Considerando eu, por muitas vezes qual seria a mais proveitosa e honrada empresa digna de

maior gloria que podia tomar para conseguir esta minha intenção (dilatara fé e o imperio); louvado Deus, só destas partes d'Europa e da Africa, a poder de ferro temos lançado os mouros e tomado os principaes lugares das portas do reino Féz, que é da nossa conquista; achei que nenhuma outra é mais conveniente a este reino (como algumas vezes tenha conultado), que o descobrimento da India e daquellas terras orientaes. Em as quaes partes porque sejam mui remotas a igreja romana, espero na piedade de Deus, que não somente a fé de Nosso Senhor Jesus-Christo, seu filho, seja por nossa administração publicada e recebida, com o que ganharemos galardão para com elle o louvores e fama de posteridade; mas ainda reinos e novos estados com muitas riquezas vindicados por armas dos barbaros, das quaes meus avós com ajuda e serviços dos vossos avós e dos vossos tem conquistado este meu reino de Portugal e acrescentado a coroa d'elle.»

A ultimar el-rei estas palavras Vasco de Gama e os outros fidalgos presentes beijarão a mão do rei pela mercê que fazia a elles, como ao reino em mandar fazer o descobrimento já principiado pelos antepassados. Um camareiro ou secretario do passo veio logo como uma bandeira de seda na qual se achava estampada a Cruz da Ordem da Christo. Vasco da Gama pondo-se de joelhos em terra proferio o seu juramento.

Eu Vasco da Gama, que ora por mandado de vos mai poderoso rei meu senhor, vou descobrir os mares e terras orientaes da India juro em o signal desta Cruz em que ponho as mãos, que por serviço de Deus e vosso, eu ponha asteada e não dobrada deante dos mouros, gentios e todo genero de gentes onde eu for; e que por todas perigos d'agua, fogo e terra, sempre a guarde e defendi até a morte. Assim juro que na execução e obra deste descobrimento, que vos meu rei me mandais fazer, com toda fé e diligencia eu vos sirvo guardando e cumprindo os regimentos que para isso me foram dados até tornar onde prae estar ante a presença do vosso rei alteza, mediante a graça de Deus em cujo serviço me enviaes.»

Aqui está o juramento de seis grandes e intrepidos almirantes e capitães generaes com os quaes

Portugal fez sua grandeza nesses felizes tempos que lhe serviu um D. Nuno Alvares, um D. João de Castro, o qual estando servindo de vice-rei na India morreu tão pobre que nem camisa para trocar elle tinha e quando S. Francisco Xavier que presente estava estranhou tanta pobreza, o nobre e valente general não poz a menor duvida de jurar sobre os Evangelhos que o santo apostolo da India lhe apresentou, que sua probidade o tinha posto naquelle estado de indigencia. Por isso mesmo que o Principe dos poetas disse :

Aquelles sós direi que afortunavam.
Por seu Deus, por seu rei a amada vida
E disse ainda mais :
As armas e os barões assignalados
Que da occidental praia lusitana
Por mares nunca dantes navegados
Passarão inda além da Taprobana ;
Em perigos e guerras esforçadas
Mais do que permittia a força humana
Entre gente remota edificaram
Novo reino que tanto sublimaram.

E tambem as memorias gloriosas
Daquelles reis que foram dilatando
A fé, o imperio, e as terras viciosas
D'Africa e d'Asia andaram devastando :
E aquelles que por obras valerosos
Se vão da lei da morte libertando
Cantando espalharei por toda parte
Se a tento me ajudar o engenho e arte.

O Santo Deus ! poderá um dia
haver um poeta que possa dizer
dos nossos estadistas o que o
grande Camões tão heroicamen-
te cantando tem espalhado por
toda parte com sua subl.me ar-
to ! ...

Ytú Julho de 1884.

EDITAES

De ordem da Camara Municipal desta cidade, e em virtude de deliberação tomada em sessão de 15 do corrente, se acha em concurso a construção do novo matadouro, segundo o plano organizado pelo Engenheiro Ramos de Azevedo, e approvado na mesma sessão.

As plantas e mais esclarecimentos se achão em meu poder a disposição dos interessados, e as propostas deverão me ser entregues em cartas fechadas até o dia 18 de Agosto seguinte, em que finda o prazo do concurso. Itú, 18 de Julho de 1884. Quintiliano de Oliveira Garcia — secretario. 4-4

O cidadão Carlos Grellet, juiz de paz desta Parochia de Ytú, Presidente da junta Parochial, faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 1.º de Agosto do corrente anno, deve reunir-se a junta da parochia, para proceder ao alistamento dos cidadãos da parochia para serviço do exercito e armada, nas

condições do art. 90 § 1.º do regulamento approved pelo dec. n. 5.881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo essa reunião celebrar-se no consistorio da matriz em 10 dias consecutivos desde ás 9 horas da manhã as 3 da tarde, convoca pois todos os interessados a comparecerem nesse lugar, dias e horas, para apresentarem todos os esclarecimentos, e reclamações a bem de seus direitos, a fim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade, e habilitada a fazer as declarações e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da junta revisora, que tem de apurar esse alistamento. E para conhecimento de todos manda lavrar o presente edital, que será afixado na porta da matriz e publicado pela imprensa, e que vem por mim feito e rubricado pelo Juiz de Paz. — E eu Feliciano Leite Pacheco, Secretario da Junta Parochial o subscreevi, Feliciano Leite Pacheco. — Itú, 1 de Julho de 1884. — Carlos Grellet.

VARIÉDADE

O final

DE LUCIA DE LAMMERMOOR

Todo o mundo admira o final desse bellissimo drama lyrico, que chamamos *Lucia*; todos os tenores o cantão com enthusiasmo; todos os *dilletanti* o escolhem com preferencia; sempre é applaudido, sempre desejamos ouvil-o repetido; é celebre, popular, sublime, e não ha um só musico, que não o conte no numero de seu repertorio.

Poucas pessoas sabem as circunstancias extranhas, que concorreram na composição desse inimitavel queixume de dôr.

Vamos referil-as.

Donizetti habitava em Napoles, na rua Nardona, que desemboca na grande arteria de Toledo.

Uma noite achava-se em um salão, jogando as cartas com Virginia Donizetti, sua mulher. Persico, o barytono Coselly e o tenor Duprez. Esses dous ultimos deviam representar no theatro de S. Carlos os papeis de Aston e Edgardo.

O maestro padecia então de uma dessas enxaquecas, que lhe eram tão frequentes, e que lhe tornavam a vida insupportavel. Lutava com os primeiros symptomas do mal, occultando-os o mais possivel ao conhecimento de seus amigos, que certamente lhe instariam a recolher-se ao leito, porém desobriram na pallidez de seu semblante, na perturbação de sua vista e nas faltas, que commettia no jogo, que o celebre com-

positor era vietima de um forte ataque. Virginia rogou-lhe que procurasse o leito. Donizetti resistio, porém finalmente cedeu á violencia do soffrimento.

Tinha passado meia hora. Todos o julgavam adormecido, quando ouviram um violento toque de campainha. Virginia Donizetti acudio pressurosa.

—Traz-me depressa uma luz e papel de musica; porém, depressa, por Deus! exclamou Donizetti.

—Que loucura! exclamou sua mulher. Vais trabalhar nesse estado? Isto é matar-te, e de nenhum modo consentirei.

O enfermo insistio; sua esposa continuava resistindo, até que Donizetti disse com um tom imperativo, que não dava lugar á replica:

—Quero uma luz e papel de musica. Faze o que te digo e deixa-me só.

A pobre mulher obedeceu-lhe chorando.

Passou-se, outra meia hora, e ouviu-se outra vez o toque da campainha. Então chamava o maestro, para que apagassem a luz e corressem as cortinas do leito.

—Que escreveste? perguntou Virginia com timidez.

—A aria final de *Lucia* para o tenor. Amanhã veremos que tal ha sahido.

A Sra. Donizetti referio no salão o que tinha feito o seu marido.

Duprez fez um gesto de desgosto.

—De modo, murmurou o tenor, que sobre mim descarregou o máu humor da enxaqueca. Tambem é infortunio meu, que tenha escolhido tal momento para occupar-se da situação capital da obra! E' impossivel, que se tenha sahido bem.

E logo accrescentou em voz alta:

—Permitta-me, minha senhora, que venha amanhã pela manhã vêr o que me interessa quasi tanto como a seu marido.

Voltou, com effeito, pela manhã seguinte, e, ao ouvir o pedaço final, seus olhos acrasaram-se de lagrimas. Duprez ficou muito, maravilhado, bendizendo talvez a enxaqueca do maestro. A primeira noite, que cantou no theatro o final da *Lucia*, suffocava o o pranto da emoção e aquellas lagrimas se mesclavam tambem com as notas musicas, que o publico applaudia com delirio.

Outro pormenor não menos interessante contudo. Ao approximar-se a vespera do Natal, vai á Napoles grande numero de *Zampognari* com os pastores da Calabria e dos Abruzzos, que se dirigem á capital com a sua guitarra e a sua *chiraniella* (especie de gaita) para festojarem a missa do Natal. Dous desses musicos ambulantes começaram a tocar junto á porta de Donizetti.

O maestro escutava, e parecia embevecido naquelles extranhas accordes. Seus amigos perguntaram-lhe em tom de mofa:

—Vais utilizar algum desses cântos?

—E por que não? respondeu Donizetti. Vou utilizar-me de um delles, o mais prompto.

Assim escreveu na «treta» memoravel do duo de amor no primeiro acto:

*Verrano a te su l'aure
I miei sospiri ardenti.*

Donizetti encontrou uma perola em um logar immundo, como o gallo da fabula, porém, mais ditoso e mais habil, soube aproveitar-se da perola, e a cravou na coroa de uma rainha, ou para melhor dizer, no diadema de uma musa.

(Extr.)

GAZETILHA

Ministerio — Na sessão da camara do dia 28, o sr. deputado Peuido apresentou uma moção de desconfiança contra o ministerio.

Votaráo a favor 59 deputados e contra 52.

Depois da votação da camara o presidente do conselho dirigiu-se a S. Cristovão e conferenciou com S. M. o Imperador:

Foi convocado o conselho de esta do pleno.

Club 6 de Julho. — No dia 27 houve reunião, em assemblea geral, dos socios deste Club.

A reunião foi presidida pelo Dr. Antonio de Anhaia. Proceheu-se a eleição do Thesoureiro e foi eleito unanimente para dito cargo o socio Francisco de Almeida Pompeu.

Fallecimentos — Deu-se no dia 27 o da sr. D. Escolastica de Sousa Leite mulher do sr. Martinho Leite de Oliveira.

Em seu testamento feito a 21 de Janeiro de 1880, declarou que não tendo herdeiro necessario instituiu a seu marido herdeiro do seus bens.

Deixou liberto ao escravo Benedicto sem condição alguma e Luiz e Maurilo na metade de seus valores.

Nomeou seus testamentarios: 1.º ao seu marido, 2.º a João Leite de Souza, 3.º Fortunato Leite de Souza.

—Deu-se ante-hontem o do Sr. Fortunato Leite de Souza, empregado da companhia Ituana, em consequencia de uma lezão cardiaca.

Tinha 59 annos d'idade e deixou viuva e quatro filhos.

Imprensa. — Recebemos e agradecemos:

—O n. 1 de «Casimiro de Abreu» órgão do Club litterario Casimiro de Abreu, que funciona em Maceio'.

São seus redactores os ars. Ferreira Pinto, M. João Baptista e Santa Cruz Oliveira.

—A «Justiça» semanario politico, litterario, commercial e noticioso que se publica na cidade de Franca.

É órgão do partido conservador e tem como redactor-chefe o conhecido jornalista Dr. Estevão Leão Bourroul.

Titulo.—Foi agraciado, pelo governo portuguez, com o titulo de Visconde do Souza Carvalho, o Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho, deputado geral pela Parahyba.

Vehiculos em Franca.—Ha em Franca 1139 017 vehiculos sendo de quatro rodas, 305.729; de duas, 833.288 O numero das cavalgaduras que se empregam no serviço desses carros é de 970.186.

Fabrica de seda nos Estados Unidos.—Havia nos Estados Unidos em 1850, apenas 29 fabricas de seda, ao passo que actualmente contam-se 388, empregando mais de 30.000 operarios e produzindo mais de 16.000 contos de fazendas e artigos diversos. Para diminuir a importancia da importação de materia prima districto e governo em varios Institutos agricolas, especialmente no ceste, sementes e mudas de amoreiras, cuja folha, como o leitor sabe, é o melhor alimento para o bicho da seda.

Contra a Hidrophobia — Descobriu-se na herba conhecida por Margarida qualidades de antidoto contra a hydrophobia conforme diz o *Sexto Districto*, de Campos, que manda applical-a da seguinte forma: coze-se uma porção e dá-se a beber por iguas dias ao doente, fazendo-o tambem tomar banhos do referido cozimento.

Immigração para o Prata.—O *Herald*, de Buenos Ayres dá noticia de estar fundada uma companhia allemã, com 10.000 contos de capital, para promover a imigração para o Prata.

O Guaripocaba — Completou no dia 27, o seu 7.º anno d'existencia, e se nosso collega que se publica em Bragança.

Enviamos-lhe as nossas saudações.

Obituario.—Do dia 16 ao dia 30 de Julho, sepultaram-se os seguintes cadaveres:

Dia 16

D. Benta Maria da Motta Vianna, de 84 annos, viuva de Jose Antonio da Motta; falleceu de desintoria, e foi sepultada no Cemiterio da Ordem 3.ª do Carmo.

Maria Esmeria dos Santos de 22 annos, casada com João dos Santos Brazil; falleceu de Febre e foi sepultada no Cemiterio da Boa-Morte.

Dia 17

Jayme, recém-nascido filho de Franklim Basilio de Vasconcellos e D. Gertrudes Engler de Vasconcellos, foi sepultado no Cemiterio da Ordem 3.ª de S. Francisco

Dia 19

Maria, de 1 anno filha de Bento de Almeida e Benedicta Candida; falleceu de Vermese e foi sepultada no Cemiterio Municipal.

Dia 20

Leopoldina Machado de Camargo, de 60 annos, viuva de Antonio de Goes; falleceu de Pneumonia, e foi sepultada no Cemiterio de S. Benedicto.

Dia 21

Martha, de 2 annos, filha de Benedicto e Ignacia, escravos de José Galvão Paes de Barros, falleceu de vermes e foi sepultada no Cemiterio Municipal

Benedicto Barboza de Souza, de 20 annos, solteiro, filho de Manoel Barboza de Souza e Anna Maria Fernandes, falleceu de febre e foi sepultado no Cemiterio de S. Benedicto.

Dia 22

José, de 2 annos, filho de Bento Antonio Correa e Maria Manoela do Espirito Santo, falleceu de febre e foi sepultado no Cemiterio Municipal.

Dia 25

Jorgina, de 8 mezes, filha de Maria Justina, falleceu de vermes e foi sepultada no Cemiterio Municipal.

Dia 27

Anna de Campos, de 68 annos, viuva de Hypolito Hercules, falleceu de Pneumonia e foi sepultada no Cemiterio da Boa-Morte.

Dia 28

Jose de 9 annos filho de Serafina, escrava de D. Theolinda Maria da Costa; falleceu de congestão cerebral, e foi sepultado

no Cemiterio de S. Benedicto. Maria Thereza de Camargo, de 65 annos, casada, falleceu de Acesso asthanito e foi sepultada no Cemiterio da Ordem Terceira de S. Francisco.

Dia 29

Anna, de 23 dias, filha de José de Almeida Prado e Maria Xavier de Almeida, falleceu de innação e foi sepultada no Cemiterio da Ordem Terceira de São Francisco

D. Escolastica Leite de Souza, de 54 annos, casada com Martinho Leite de Souza; falleceu de Hydropezia, e foi sepultada no Cemiterio da Ordem 3.ª de S. Francisco.

José Jôaquim de Brito, de 32 annos, casado com Maria Gonçalves de Jesus, falleceu de inflamação de figado e foi sepultado no Cemiterio Municipal.

Delfina, de 1 anno, filha de Cristiana, solteira, escrava de Francisco Brenha Ribeiro, falleceu de vermes e foi sepultada no Cemiterio Municipal.

Fortunato Leite de Souza, de 59 annos, casado com D. Eliza Augusta Bueno, falleceu de lesão cardiaca e foi sepultado no Cemiterio da Ordem 3.ª de São Francisco.

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO E CONVITE

Elisa Augusta Bueno, João Leite de Souza, Antonio de Souza Leite, Maria das Dores Leite de Souza, João Leite de Souza Primo e Martinho Leite de Souza, viuva, irmãos e cunhados do fallecido Fortunato Leite de Souza, pelo presente agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes daquelle finado até sua ultima jazida; e rogão a todos seus parentes e amigos, o caridoso obsequio de assistir a missa do septimo dia, que mandão rezar pela alma do mesmo, no dia 4 de Agosto, as 8 horas da manhã na Igreja do Carmo.

Antecipão seus agradecimentos.

Ytd. 31 de Julho de 1884.

ATTENÇÃO

OLARIA DE TIJOLOS NA

CHACARA

DO

PORTELLA

A

proprietaria d'esta bem conhecida e acreditada olaria.

participa ao respeitoavel publico, que tem grande quantidade de milheiros de tijolos para vender; sendo de superior qualidade, e por preços modicos.

8-4

CLINICA

DO

DR. JOAQUIM DOMINGUES LOPES

MEDICO E OPERADOR

Pode ser procurado para os misteres do sua profissão a qualquer hora do dia ou da noite. Da consultas em sua residencia todos os dias á rua do Comercio, esquina do largo do Bem Jesus.

GRATIS AOS POBRES

(2)

A VISO

Bento de Toledo pedé a todas as pessoas que estão em debito de bilhetes, queirão satisfazer suas contas bravemente. 100-27

ATTENÇÃO

José Egydio da Fonceca participa à quem convier que vende, aluga ou faz sociedade da chacara em que reside. Outro sim que vende animaes, carros, carroças e mais objectos pertencentes ao lavrador. 7-7

ACS SRS. DENTISTAS

Tendo recebido directamente da America e Europa um completo sortimento de objectos para dentista, damos abaixo nota de alguns artigos, notando-se que nossos preços são os mais baratos do que ao Rio Janeiro.

- Dentes inglezes e americanos, cento. 22\$000.
 - » » » com gengiva, cento 36\$000.
 - Gesso, lata pequena 2\$500 e grande 4\$500.
 - Ouro em livro e em caixas, cada um 13\$000.
 - Hocas para molde 1\$500.
 - Platina para chumbar, vidro 2\$500 e 3\$500.
 - » » » em carteira, 2\$500 e 3\$300.
 - Lampadas de vidro 1\$500.
 - Limas de separar um 2\$500.
 - Carteiras de estripadores 2\$500.
 - Vulcanite vermelho 4\$500, 5\$00 e 5\$500.
 - » » » roca 6\$500.
 - Brocas sortidas 640.
 - Mulfalas 3\$000.
 - Machinas para vulcanite, 3\$400, 3\$500 e 4\$000.
 - Batiões sortidas 6\$500.
 - Batiões enrolados 7\$500.
 - Cauterio inglez, vidro 2\$600.
 - Termometros 3\$000.
 - Tornos de mão, 11\$000.
 - Tornos de parafuzos para mulfalo a 120.
 - Rebolos diversos de 320 para cima.
 - Tornos de pé, 28\$000.
 - Chaves para tirar dentes 3\$000.
 - Limas para vulcanite, 560.
 - Ferro para tirar pedra, 1\$500.
 - » » » chumbar a ouro e massa 1\$580.
 - Borrachapara saliva, metro 9\$000.
- É um pequeno resumo que damos, sendo impossivel numeral-o todo nosso sortimento por faltado tempo e espaço. 5-5

CARVALHO & FILHO

7—RUA DIREITA, LOJA DA AGUIA—7

S. PAULO

ra onde deverá ser dirigida toda a correspondencia ao segundo assignado.

S. Paulo 7 de Março de 1884.

Dr. Vicente Ferreira da Silva, advogado.

Francisco Guimarães, solicitador. 27)

Atenção

Cerda Benevenuto, participa ao publico que tem em sua casa um grande sortimento de cannos, para beiradas de casas os quaes vende e assenta por preços mais vantajosos de que qualquer outro. Vende a praso, conforme a garantia e previo trato que fizer.

Tem tambem para vender generos do paiz e de fora, como se-ção,vinhos de todas as qualidades, enâmpagne e muitas outras co-ças, que tambem vende a prazo de anno as pessoas garantidas. 24-16

Itu 28 de Maio de 1884.

ATTENÇÃO!

Vende se um preto, de serviço de roça com 34 annos de idade, muito sadio e bastante forte, pelo diminuto preço de 1:200\$000.

Informa-se nesta Typographia. (15)

Cartorio

O Escrivão de orphãos abaixo assignado faz publico que mudou o seu cartorio para a rua da Palma em frente a casa que foi do finado Capitão João de Aguirra.

Itu, 18 de Julho de 1884. 4-4 Francisco B. de Campos Camargo.

SOLICITADOR

José Augusto Marcondes de Moraes, encarrega-se de todos os mysteres relativos a sua profissão e de liquidações judiciais e amigaveis em qualquer ponto da Provincia de São Paulo. Tambem, mediante muito módica commissão, encarrega-se da compra e venda de predios e terrenos e de acções da Estrada de Ferro da Companhia Ituana. (37)

Rua da Palma

Jurisprudencia da Relação

DE São Paulo, ou collecção DE ACCORDAMS DESDE A SUA INSTAL- LAHOJEÇÃO

Sob a epigraphie supra, os abaixo assignados se propuzeram publicar todos os acordams até hoje proferidos, taoto em materia civil como crime, pela Relação de S. Paulo, sob pontos controversos de jurisprudencia, sendo a obra acompanhada de um copioso indice alphabetico.

Será a publicação em dous volumes, contendo, cada um, pelo menos 500 paginas.

Tomam-se assignaturas á 14\$ pagas no acto da entrega do 1º volume.

Para os não assignantes custara a obra 18\$

As assignaturas poderão ser tomadas á rua Municipal n° 5. pa-

Assucar

Em casa do abaixo assignado vende-se assucar de 1ª sorte do Engenho Central de Porto-Feliz, a 21:500 saccas ou 60 ks

Ytu 28 de Junho de 1884.

Manoel M. de P. Mello.

Rua do Commercio — Grade de ferro

NOTAS FALSAS

Vão com as verdadeiras no Anjo da Fortuna, a rua do Commercio que está vendendo bilhetes interiores da grande loteria da Corte premio maior de 500 contos á 12\$000 reis.

Extracção no dia 3 de outubro proximo futuro. (6) Por igual preço só em S. Paulo.

TONICO, REGENERADOR, FEBRIFUGO

PILULAS

DE

QUINUM E DE FERRO DIALYSE

DO DOUTOR H. VIVIEN, DE PARIS

Este precioso producto contém Quinina e Ferro, os dois agentes mais importantes da Therapeutica, formando o tonico, regenerador, e febrifugo, o mais poderoso e o mais activo e de uma efficacidade sem contese. Recomendado muito particularmente pelas affecções ardidas, melleo- cebraes, para combater as Febres intermittentes, a Chloraes, Sarcina, Escalotismo, Anémia, Debilidade, Fraquezas, Hypoplasias, Guedalhas, a Poltraca de sangue, etc., etc. As Pilulas de Quinina e Ferro dialyse fazem rapidamente recuperar o vigor e a saude, sem tar o inconveniente das preparações base de Sina, que em geral inflamma o corço.

DEPOSITO GERAL
J. BATARD MORENEAU & C^o
PARIS, 53, Boulevard de Strasbourg, PARIS
DROGUISTAS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

TONICO RECONSTITUENTE REGENERADOR

VINHO DE MARSAMONTE

RECONSTITUENTE REGENERADOR

Este Vinho de Marsa-Monte é um tonico, regenerador, e febrifugo, o mais poderoso e o mais activo e de uma efficacidade sem contese. Recomendado muito particularmente pelas affecções ardidas, melleo- cebraes, para combater as Febres intermittentes, a Chloraes, Sarcina, Escalotismo, Anémia, Debilidade, Fraquezas, Hypoplasias, Guedalhas, a Poltraca de sangue, etc., etc. As Pilulas de Quinina e Ferro dialyse fazem rapidamente recuperar o vigor e a saude, sem tar o inconveniente das preparações base de Sina, que em geral inflamma o corço.

DEPOSITO GERAL
J. BATARD MORENEAU & C^o
PARIS, 53, Boulevard de Strasbourg, PARIS
DROGUISTAS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).